

Veredas

Metáfora na Linguagem e no Pensamento

2/2011

Esta edição temática da Revista de Estudos Linguísticos Veredas contempla 17 artigos científicos provenientes de trabalhos apresentados durante o III Congresso sobre a Metáfora na Linguagem e no Pensamento, promovido em outubro de 2008 pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística, da Universidade Federal do Ceará, e pelo Curso de Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada, da Universidade Estadual do Ceará. O evento focalizou temas como: discussão, metáfora e ensino; metáfora, cognição e cultura; metáfora e modelos computacionais; tipologia da metáfora na linguagem; interação entre metáfora na linguagem e metáfora no pensamento.

Em “Spatial ‘metametaphors’ concerning life: A cognitive holistic approach”, Vicente Santos Mendes mostra como diferentes paradigmas em Linguística Cognitiva lidam com a metáfora e propõe uma dimensão mais esquemática para o fenômeno: o nível metametafórico.

Gabriela del Carmen González, em “Metaphors: instruments for understanding and tolerating geological risk”, demonstra como as pessoas usam metáforas para compreender e tolerar o risco geológico no Estado de Colima, México, que tem um vulcão ativo e está localizado na zona mais sísmica do país. Essas metáforas contribuem para esconder a realidade geológica em que as pessoas vivem, proporcionando-lhes uma imunidade subjetiva.

O artigo de Graziela Zamponi, “De moedas e gelo: ‘derretimento’ como metáfora recorrente no âmbito da Economia”, examina um metaforema que emergiu como expressão do resultado de um problema econômico global, agregando aspectos linguísticos, conceituais e socioculturais a um conteúdo específico com valores afetivos e pragmáticos.

Giuseppe Mininni e Amelia Manuti, no artigo intitulado “Metaphor as diatextual yeast of organizational identity”, mostram, por meio de um *corpus* de dados empíricos coletados a partir de um contexto organizacional/profissional, como as metáforas incrementam o discurso, destacando a tensão dialógica entre o “texto” e o “contexto” de enunciação e/ou de recepção.

Em “The centrality of metaphor in the teaching of mathematics”, Martyn Quigley defende que a metáfora é a principal ferramenta à disposição do professor de matemática para fazer com que o aluno construa um conceito próprio acerca da matéria.

No artigo “A metáfora na textualização do artigo científico de Física”, Adriano Dias de Andrade explora a incidência das metáforas em um artigo científico de Física, adotando uma perspectiva discursivo-cognitiva para sugerir formas de tratamento e análise do fenômeno.

Gunnar Bergh, no artigo “Football is war: a case study of minute-by-minute football commentary”, argumenta que a metáfora FUTEBOL É GUERRA é intensificada por meio do vocabulário selecionado pelos comentaristas, que retratam a tensão emocional em seu discurso ao longo da transmissão dos jogos.

No artigo “As raízes de ‘botafogo’: Construção de sentidos múltiplos em Português Europeu”, Hanna J. Batoréo observa como a construção de sentidos múltiplos de ‘fogo’ e das palavras derivadas ‘bota-fogo’ e ‘Botafogo’ é efetuada com base nos processos encadeados de metáfora e metonímia representados em rede.

Em “Aquisição e construção do sentido metafórico”, Rosângela Gabriel, Onici Claro Flôres, Lilian Cristine Scherer e Jorge Alberto Molina buscam evidenciar que o pensamento metafórico não está presente desde o nascimento, postulando uma progressão categorial que parte da compreensão e do uso linguístico do sentido literal em direção a níveis crescentes de complexidade.

Em “Mudança semântica e expansão categorial no léxico do PB: o caso de um frame ‘animal’ ”, Genezpabla Albergaria e Neusa Salim Miranda tomam como objeto de investigação o uso superlativo metafórico do *frame* ‘animal’ (itens lexicais ‘animal’, ‘bicho’, ‘fera’, ‘monstro’ e ‘gigante’). Os resultados obtidos apontam para a hipótese de que o processo de mudança semântica e categorial dos itens lexicais do *frame* ‘animal’ implica a projeção deste domínio-fonte em um domínio-alvo: o *frame* de Posição em uma escala.

Em “A contribuição da metáfora antropofórica para a compreensão da formação dos nomes próprios (antropônimos) e das formas de tratamento lexicais (axiônimos) e gramaticais (proformas nominais pessoais)”, Kilpatrick Campelo propõe dois percursos de metaforização: a lexical, de nomes quaisquer em antropônimos; a conceitual, por meio da escolha de nomes gerais, em geral formas de tratamento, para a reestruturação do quadro das proformas nominais pessoais.

O artigo “O humor verbo-pictórico em expressões idiomáticas”, de Languisner Gomes, trata dos processos cognitivos geradores da metáfora conceptual e do humor presentes nas seguintes expressões idiomáticas: *O bom cabrito não berra* (FERNANDES, 2001) e *Engolir sapo* (BALLARDIN; ZOCCHIO, 1999). Postula-se que tais expressões são motivadas pela mesma metáfora: *ACQUIESCING IS SWALLOWING* (ACEITAR É ENGOLIR) (GRADY, 1997).

Com o artigo “Metáfora e gramaticalização: Um estudo do verbo chegar”, Ediene Pena Ferreira investiga o processo de gramaticalização por que passa a construção *chegar a + infinitivo*, observando uma base metafórica que motiva diferentes usos do desse verbo em situações comunicativas diferenciadas.

Márcia Teixeira Nogueira, no artigo “Construção apositiva e recategorização metafórica”, defende que a aposição pode ser um expediente textual-discursivo de recategorização metafórica, revelando opiniões e atitudes. Evidencia ainda que, além de a metáfora organizar o pensamento, fornece orientação argumentativa ao discurso.

Em “Expressões linguísticas metafóricas como recurso argumentativo em folderes turísticos”, Natália de Sousa Aldrigue e Lucienne Espíndola empreendem uma análise qualitativa de expressões metafóricas presentes no gênero investigado, argumentando que a metáfora conceptual é uma forma de atividade cognitiva, em que conceitos são estruturados metaforicamente em termos de outros; ao passo que as expressões licenciadas constituem a atualização de metáforas conceptuais em nível linguístico-discursivo.

No artigo “Categorização e imagens no Ensaio sobre a cegueira”, Elizabeth Del Nero Sobrinha compara a construção dos sentidos atribuídos por críticos e leitores comuns ao livro *Ensaio sobre a Cegueira*, de Saramago, sob a perspectiva da Linguística Cognitiva.

Organizadores:

Guiomar Silva de Albuquerque
Luciana Teixeira
Luiz Fernando Matos Rocha
Neusa Salim Miranda

EXPEDIENTE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Reitor
Henrique Duque de Miranda Chaves Filho
Vice-reitor
José Luiz Rezende Pereira
Pró-Reitora de Pesquisa
Marta Tavares d'Agosto
Pró-Reitor de Pós-graduação
Fernando Salgueiro Perobelli

FACULDADE DE LETRAS

Diretora
Marta Cristina da Silva
Vice-diretor
Edimilson de Almeida Pereira
Chefe do Departamento de Letras
Maria Luiza Scher Pereira
Chefe do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas
Ana Cláudia Peters Salgado
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Linguística
Maria Cristina Lobo Name

COMISSÃO EDITORIAL DA REVISTA

Amanda Cristina Testa Siqueira
Guiomar Silva de Albuquerque
Luciana Teixeira
Ludmila Meireles Lage
Luiz Fernando Matos Rocha
Patrícia Fabiane Amaral da Cunha Lacerda
Patrícia Nora de Souza
Rogéria Tarocco dos Santos

Programa de Pós-Graduação em Linguística
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)
Campus Universitário s/n, Martelos
36036-900, Juiz de Fora - Brasil
Tel.: +55 32 2102 3135
Fax: +55 32 2102 3135
e-mail: ppg.linguistica@ufjf.edu.br